

Missão do FMI chega na segunda

Mas Governo desmente ajuda e admite que esse é o pior momento para uma visita técnica

UMA MISSÃO do Fundo Monetário Internacional (FMI) chega ao Brasil, provavelmente na próxima segunda-feira, com o objetivo de avaliar mais detalhadamente as medidas do pacote fiscal anunciado pelo governo. Tanto o Banco Central quanto o Ministério da Fazenda negaram ontem, enfaticamente, que a emissão seja de negociação. "É uma missão com base no artigo 4º", disse um importante assessor do governo, numa lembrança ao artigo dos estatutos do FMI que prevê visitas periódicas aos países membros.

O FMI informou oficialmente que o cronograma prevê que o relatório a ser produzido pela missão seja analisado pelo *board* do Fundo em janeiro. A instituição deixou claro também que não há pedido do governo brasileiro para a negociação de um acordo.

Em Brasília, o porta-voz da presidência da República, embaixador Sérgio Amaral, negou que o Brasil esteja pedindo qualquer empréstimo ao Fundo Monetário Internacional. O que está acontecendo, de acordo com Sérgio Amaral, é uma visita de consulta de técnicos do FMI, que ocorre a pedido do Brasil duas vezes por ano. Segundo o porta-voz, o presidente Fernando Henrique Cardoso "não tem preconceito nem resistência em relação ao FMI, nem a um acordo com ele", disse. E acrescentou:

"Mas o que existe é que não há necessidade".

Péssimo - O momento escolhido pela direção do Fundo para a chegada da nova missão ao Brasil foi considerado "péssimo" pela equipe econômica. O problema é que o mercado, nervoso com a queda da bolsa de São Paulo de 10,2% na quarta-feira, começa a especular sobre a necessidade de um acordo do País com a instituição, que garanta a ajuda financeira necessária ao fechamento de suas contas externas.

A surpresa com a chegada da nova missão ocorre, também, porque na primeira semana de novembro equipe de técnicos do FMI, chefiada pela economista Teresa Ter-Minassian, esteve no Brasil em contatos com as autoridades do Ministério da Fazenda e do Ministério do Planejamento. "Depois disso, o governo baixou um pacote e agora o FMI quer conhecer os detalhes das medidas", explicou o assessor.

Durante a elaboração do pacote fiscal, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, manteve contatos com o diretor-assistente Stanley Fischer, de acordo com a mesma fonte. Depois do anúncio das medidas, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, disse que a direção do Fundo foi colocada a par do pacote.